

Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas com *dividend yield* de 6,9% no 1S14

São Paulo, 7 de agosto de 2014 – A Eternit S.A. (BM&FBOVESPA: ETER3; OTC: ETNTY), com 74 anos de atividade, líder de mercado no segmento de coberturas, com atuação nos segmentos de louças, metais sanitários e soluções construtivas, anuncia hoje os resultados do 2º trimestre de 2014 (2T14). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, conforme a Legislação Societária e Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS. Todas as comparações realizadas neste *press release* levam em consideração o 2º trimestre de 2013 (2T13), exceto quando especificado ao contrário.

2T14

Cotação (31/07/14) ETER3

R\$/ação	8,59
US\$/ação	3,79

Base Acionária (31/07/14)

Totais - Ações	89.500.000
Free Float	98,5%

Valor de Mercado - (31/07/14)

R\$ 768,8 milhões
US\$ 339,1 milhões

Remuneração ao Acionista (2014)

R\$ 0,60 por ação
<i>Dividend yield</i> : 6,9%

Indicadores - (Jun/14)

VPA (R\$/ação)	5,72
Cot./VPA	1,48
P/L	7,97

Teleconferência/Webcast

08 de agosto de 2014

Horário: 11h00 (horário de Brasília) – 10h00 (horário de Nova Iorque) e 15h00 (horário de Londres)

Para conectar-se:

Participantes no Brasil: (55 11) 3193-1001 ou 2820-4001
Participantes em outros países: (1 786) 924-6977
Senha: Eternit

Webconferência:

www.eternit.com.br/ri

Fale com o RI

Contate a equipe de RI: ri@eternit.com.br

Mais informações, acesse: www.eternit.com.br/ri



@Eternit_RI

O setor de materiais de construção encerrou o 2T14 com um desempenho muito abaixo da previsão de crescimento para o período segundo a ABRAMAT, decorrente, principalmente, da redução de dias úteis em função dos feriados da Copa do Mundo. No entanto, a Companhia apresentou desempenho superior ao do setor, mesmo considerando o aspecto do segundo trimestre ser sazonalmente um período de menores demandas para a Eternit.

O volume vendido do mineral crisotila no 2T14 foi de 70,5 mil toneladas, redução de 11,0% na comparação com o 2T13, em função de menor demanda por materiais de construção no mercado interno e, no mercado externo, pontual arrefecimento da economia asiática. No mesmo período, o volume vendido de fibrocimento, incluindo soluções construtivas, foi de 190,0 mil toneladas, 2,2% inferior em relação ao 2T13, enquanto as telhas de concreto retraíram 20,0% em função, principalmente, da desaceleração do setor de materiais de construção e do comportamento do consumidor, que reduziu o ritmo de reformas e compras no varejo.

A receita líquida consolidada, no 2T14, somou R\$ 220,6 milhões, 8,6% inferior quando comparado com o 2T13, decorrente, especialmente, de menores volumes vendidos de seu portfólio, neutralizado, parcialmente, por reposicionamento de preços nos segmentos de fibrocimento e telhas de concreto e apreciação do dólar frente ao real.

O EBITDA no 2T14 atingiu R\$ 35,3 milhões, 25,7% menor que o registrado no 2T13, em função, principalmente, dos menores volumes de vendas do mineral crisotila, telhas de fibrocimento e de concreto, e acréscimo pontual das despesas operacionais decorrente da reestruturação administrativa e comercial da controlada Tégula. Como consequência, o lucro líquido apresentou queda de 33,2% quando comparado ao 2T13, atingindo R\$ 18,1 milhões no 2T14.

Os investimentos no primeiro semestre de 2014 somaram R\$ 44,0 milhões, sendo destinados, em sua maior parte, à instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção no Estado do Amazonas e à manutenção e atualização do parque industrial do Grupo.

A Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas, entre as companhias de capital aberto no Brasil. Em 2014, o *dividend yield* foi de 6,9% e os proventos pagos foram de R\$ 53,7 milhões.

Principais Indicadores

Consolidado - R\$ mil	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Receita bruta	278.180	302.829	(8,1)	588.868	579.129	1,7
Receita líquida	220.628	241.500	(8,6)	464.320	452.763	2,6
Lucro bruto	89.469	98.918	(9,6)	180.220	183.474	(1,8)
Margem bruta	41%	41%	-	39%	41%	- 2 p.p.
Lucro operacional (EBIT) ¹	26.054	38.768	(32,8)	59.248	68.732	(13,8)
Lucro líquido	18.127	27.140	(33,2)	41.617	48.613	(14,4)
Margem líquida	8%	11%	- 3 p.p.	9%	11%	- 2 p.p.
LPA (R\$/ação)	0,20	0,30	(33,2)	0,47	0,54	(14,4)
Investimentos	14.778	30.495	(51,5)	43.981	48.270	(8,9)
EBITDA ²	35.345	47.596	(25,7)	77.716	86.417	(10,1)
Margem EBITDA	16%	20%	- 4 p.p.	17%	19%	- 2 p.p.

¹ Antes do resultado financeiro.

² Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações

Conjuntura e Mercado

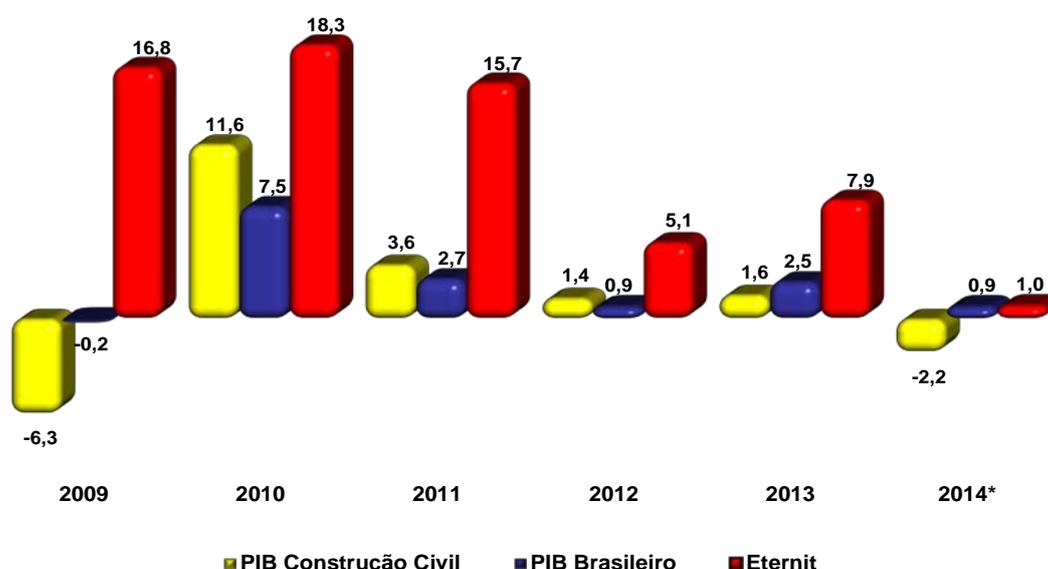
Sobre o âmbito externo, desde o Relatório de Inflação anterior, o comitê do Banco Central (BACEN) pondera que os riscos para a estabilidade financeira permaneceram elevados, apesar de identificar baixa probabilidade de ocorrências de eventos extremos nos mercados financeiros internacionais. Em linhas gerais, mantiveram-se inalteradas as perspectivas de atividade econômica global mais intensa, apesar das evidências apontarem, para este ano, taxas de crescimento, em algumas economias maduras, baixas e abaixo do crescimento potencial. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a previsão para o crescimento da economia mundial em 2014 foi revisada para baixo, de 3,7% para 3,4%, reflexo, principalmente, do mau desempenho no primeiro trimestre, particularmente nos Estados Unidos, além de uma perspectiva menos otimista para alguns mercados emergentes.

No cenário interno, o BACEN aponta que devido à expansão moderada do crédito e dos níveis de emprego, o consumo das famílias tende a continuar em expansão, porém em ritmo mais moderado do que em anos anteriores, e que os investimentos e as exportações tendem a ganhar impulso, contudo, estas mudanças dependem do fortalecimento da confiança de empresas e famílias. Neste sentido, o BACEN avalia que o cenário central contempla um ritmo de expansão da atividade menos intenso em 2014, em relação ao ano de 2013, e no que se refere ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), em 2014, a projeção foi revisada de 2,0%, no início do ano, para 0,86% (relatório FOCUS do BACEN de 01 de agosto) e a do PIB da construção civil de 1,1% para -2,2% (Relatório de Inflação de junho). Ainda sobre o âmbito nacional, o FMI menciona que os investimentos e o crescimento do consumo estão sendo retidos pelas condições financeiras mais restritas e pela baixa confiança dos empresários e dos consumidores.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas de materiais de construção, no mercado interno, no primeiro semestre de 2014 apresentaram queda de 4,6% em relação ao mesmo período do ano passado, bem abaixo da previsão de crescimento revisada de 4,5% para 2,0% para o ano de 2014, devido, principalmente, às vendas no mês de junho que apresentaram queda significativa de 11,0% e 13,6%, em relação a maio deste ano e a junho de 2013, respectivamente. A queda está associada, principalmente, à redução do número de dias úteis em função dos feriados da Copa do Mundo e consequente redução das atividades do setor, como também ao comportamento do consumidor, que reduziu ritmo de reformas e compras no varejo. O atingimento desta previsão até o final de 2014 está associado à retomada de pequenas obras e reformas adiadas pelas famílias, às boas perspectivas no segmento imobiliário, à manutenção da renda, do emprego e da oferta de crédito no mercado.

Segundo a Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO) as vendas de materiais de construção no varejo ficaram aquém do esperado para o primeiro semestre do ano, no entanto, a expectativa de alta em relação a 2013 está mantida uma vez que o maior movimento de vendas ocorre no segundo semestre do ano.

PIB Brasileiro x PIB da Construção Civil x Receita Bruta Consolidada da Eternit (%)



(*) – Previsão.

Fonte: BACEN – crescimento projetado do PIB brasileiro e da construção civil para o ano de 2014.

O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit é comparando o período acumulado de janeiro a junho de 2014 vs. o mesmo período acumulado de 2013, já deflacionado pelo IGP-M.

Aspectos Operacionais e Financeiros

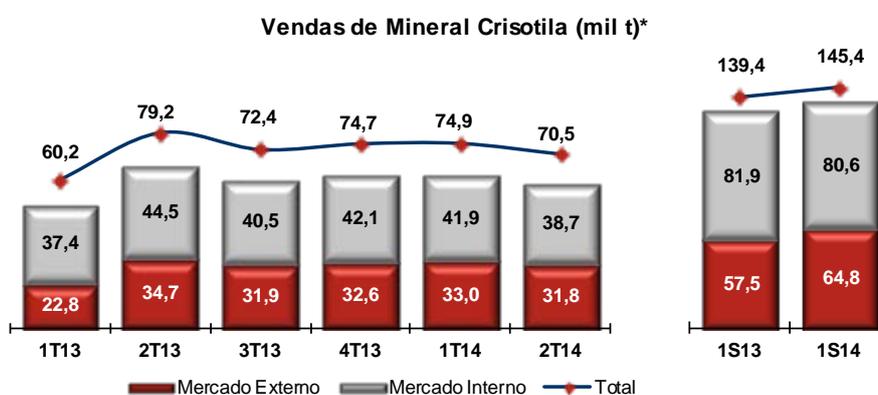
O setor de materiais de construção apresentou um fraco desempenho no 2T14, encerrando o primeiro semestre do ano muito abaixo da previsão de crescimento para o período, segundo a Associação Brasileira de Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT).

Durante o 2T14, a Companhia operou em capacidade máxima na mineração do crisotila e na linha de produtos acabados a utilização da capacidade instalada foi aproximadamente, de 90% no fibrocimento e 50% nas telhas de concreto. No segundo trimestre de 2014, apesar de ser sazonalmente um período de menores demandas para a Companhia, a Eternit operou com níveis acima da demanda para formar estoques para o segundo semestre do ano que tradicionalmente é de maiores demandas.

Vendas

Mineral Crisotila

O volume vendido do mineral crisotila no 2T14 foi de 70,5 mil toneladas, 11,0% menor quando comparado ao mesmo período de 2013. As vendas internas apresentaram redução de 13,1% no período analisado, especialmente, em função da menor demanda por materiais de construção pelo mercado nacional. Já as exportações recuaram 8,3% como reflexo, principalmente, de pontual arrefecimento da economia asiática.

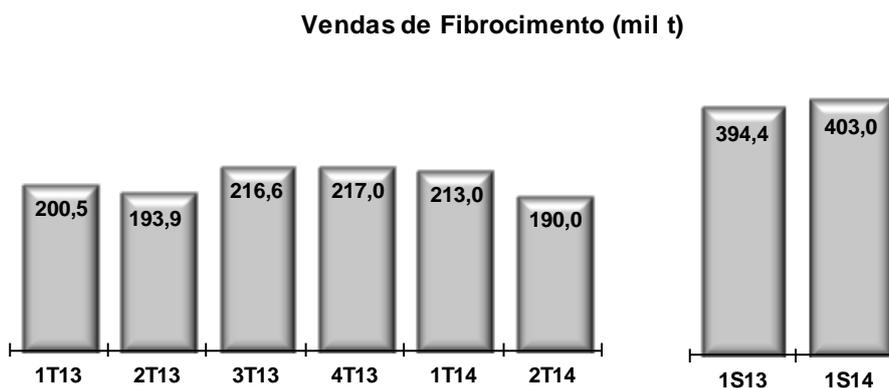


(*) O volume apresentado do mineral crisotila contempla as vendas *intercompany*, que representaram 41,7% do volume vendido para o mercado interno no 2T14.

No primeiro semestre de 2014 as vendas totalizaram 145,4 mil toneladas, um crescimento de 4,3% frente ao 1S13. No mesmo período comparativo, o destaque fica para o mercado externo com crescimento de 12,8% devido, principalmente, ao bom desempenho das vendas registrado no primeiro trimestre do ano que compensou a pequena retração de 1,8%, ocorrida no mercado interno.

Fibrocimento

O volume vendido de fibrocimento no mercado interno, incluindo soluções construtivas, foi de 190,0 mil toneladas no 2T14, 2,2% inferior ao volume registrado no 2T13, em função da desaceleração do setor, principalmente no mês de junho decorrente do alto número de feriados por ocasião da Copa do Mundo.

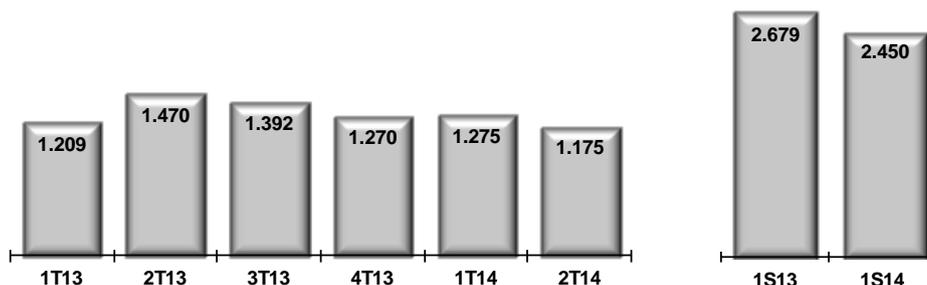


Nos primeiros seis meses de 2014, as vendas atingiram 403,0 mil toneladas, 2,0% superior ao mesmo período do ano anterior. A manutenção da política de crédito e das taxas de desemprego, além da alta competitividade destes produtos no segmento de coberturas contribuíram para este leve crescimento.

Telhas de Concreto

No 2T14 as vendas de telhas de concreto, no mercado interno, totalizaram 1.175 mil metros quadrados (equivalente a 10.466 mil peças), redução de 20,0% em relação ao segundo trimestre de 2013, ocasionado pela forte retração de demanda deste segmento e pela redução do número de dias úteis em função dos feriados da Copa do Mundo.

Vendas de Telhas de Concreto (mil m²)



No primeiro semestre de 2014 o volume vendido foi de 2.450 mil metros quadrados (equivalente a 21.893 mil peças), 8,6% menor em relação ao 1S13, decorrente dos aspectos comentados anteriormente.

Outros Produtos

Incluem a fabricação e venda de caixas d'água de polietileno e revenda de telhas metálicas, metais sanitários e acessórios para telhados, dentre outros, no mercado interno. As louças sanitárias vêm se destacando no portfólio do Grupo Eternit e a Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), sua controlada em conjunto, iniciou a produção no Estado do Ceará e a comercialização no território nacional.

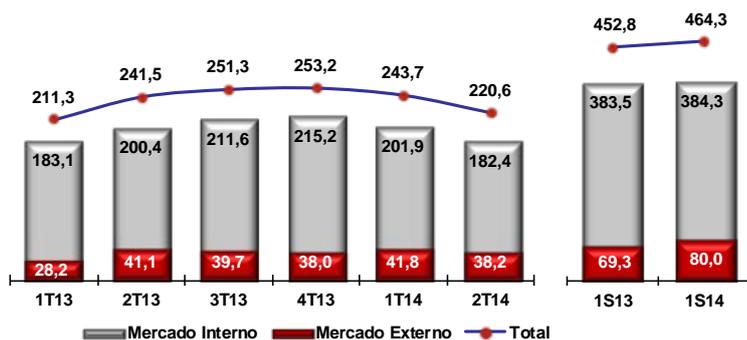
Receita Líquida Consolidada

A receita líquida consolidada no 2T14 atingiu R\$ 220,6 milhões, 8,6% menor em relação ao mesmo período de 2013. As receitas provenientes do mercado interno foram de R\$ 182,4 milhões, redução de 8,9%, consequência, principalmente, da retração da demanda do setor de materiais de construção e do número reduzido de dias úteis por conta da Copa do Mundo, compensado, parcialmente, com reposicionamento de preços no fibrocimento e telhas de concreto. Nas exportações, a receita líquida apresentou retração de 7,2%, em comparação ao 2T13, e totalizou R\$ 38,2 milhões, resultado de um volume menor que foi, parcialmente, neutralizado pela apreciação do dólar frente ao real.

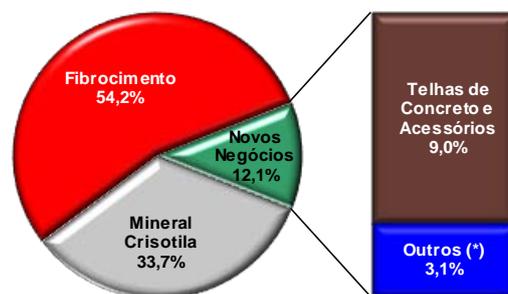
Na comparação entre o 2T14 e 2T13, o desempenho por linha de produtos apresentou redução de 14,0% na receita com a venda do mineral crisotila e totalizou R\$ 74,3 milhões, devido ao menor volume de vendas compensado pela valorização cambial. No mesmo período comparativo, a receita de fibrocimento apresentou um aumento de 3,5% e totalizou R\$ 119,5 milhões no 2T14, em função, principalmente, do reposicionamento de preços.

A receita com telhas de concreto e acessórios para telhado da Tégula atingiu R\$ 19,8 milhões no 2T14, uma retração de 11,5% frente ao 2T13, consequência da retração de demanda deste segmento, compensada, parcialmente, pelo reposicionamento de preço. A linha de outros produtos totalizou R\$ 7,0 milhões no 2T14, 59,5% menor em relação ao 2T13 em função, principalmente, das vendas de louças e assentos sanitários, a partir de janeiro de 2014, serem feitas pela Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), decorrente da transferência do estoque da Eternit para a CSC com o início de suas operações industriais. As vendas de louças e assentos sanitários da CSC não são consolidadas em função dos acionistas (Eternit e Colceramica, multinacional colombiana) exercerem o controle em conjunto, conforme conceitos do CPC 36 e IFRS 10 sobre demonstrações financeiras consolidadas e CPC 19 e IFRS 11 sobre negócios em conjunto.

Receita Líquida Consolidada (R\$ milhões)



Composição da Receita Líquida Cons. (2T14)



(*) Outros: metais sanitários, telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, mármore sintético e soluções construtivas.

No primeiro semestre de 2014, a receita líquida atingiu R\$ 464,3 milhões, 2,6% maior que o mesmo período de 2013. Este desempenho é resultado das vendas no mercado externo que somaram R\$ 80,0 milhões, aumento de 15,5% em relação ao mesmo período analisado decorrente, principalmente, do maior volume de vendas no primeiro trimestre do ano e pela valorização de 13,0% do dólar frente ao real (comparação entre PTAX médio do período). As vendas internas totalizaram R\$ 384,3 milhões, praticamente estáveis (crescimento de 0,2%) frente ao 1S13.

Custos de Mineração, Produção e dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 131,2 milhões no 2T14, 8,0% inferior em relação ao 2T13, devido, principalmente, à redução no volume de vendas nos segmentos de atuação. A margem bruta manteve-se estável em 41% na comparação entre os períodos.

As principais variações dos custos de mineração e produção são apresentadas abaixo:

Mineração do crisotila: aumento de 10% em função de maiores custos com mão de obra em função do reajuste de contrato de serviços de terceiros no transporte das rochas, manutenção e depreciação dos novos equipamentos e caminhões da área extrativa.

Fibrocimento: acréscimo de 9% devido ao aumento no preço das matérias-primas (principalmente, mineral crisotila e celulose), reajuste da energia elétrica e maior consumo de embalagens.

Telhas de concreto: aumento de 1% decorrente da elevação no preço das matérias-primas (principalmente, cimento branco, verniz e pigmentos) e dos insumos (energia elétrica e combustível).

Composição dos Custos de Produção e Mineração (2T14)



(*) Matérias-primas: cimento (45%), mineral crisotila (42%) e outros (13%).

(**) Materiais: combustível, explosivos, embalagens, entre outros.

(***) Matérias-primas: cimento (54%), areia (29%) e outros (17%).

No primeiro semestre de 2014, o custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 284,1 milhões, 5,5% maior que o valor registrado no primeiro semestre de 2013, decorrente da elevação nos custos de mineração e produção. Como consequência do aumento do custo dos produtos vendidos consolidados ser maior do que o aumento na receita líquida consolidada no 1S14, a margem bruta retraiu 2 p.p., em relação ao mesmo período do ano anterior, encerrando em 39%.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais totais do 2T14 apresentaram aumento de 3,4% em comparação ao mesmo período do ano anterior, em função das principais variações para:

Despesas com vendas: praticamente estáveis (redução de 0,2%), em função de maiores gastos com as campanhas de marketing neutralizado por menores gastos com comissões por conta da redução no volume de vendas.

Despesas gerais e administrativas: aumento de 10,6% em função da reestruturação administrativa e comercial da controlada Tégula, da elevação dos gastos com folha de pagamento decorrente do dissídio coletivo, maiores gastos com despesas de implantação da unidade de pesquisa e desenvolvimento na cidade de Manaus (AM) e com a defesa da atividade.

Outras (despesas) receitas operacionais: variação negativa de 64,5% devido a créditos previdenciários compensados no período.

Em R\$ mil	2º Trimestre			Acumulado 6 meses		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Despesas com vendas	(29.490)	(29.542)	(0,2)	(57.925)	(56.208)	3,1
Despesas gerais e administrativas	(31.287)	(28.294)	10,6	(59.804)	(54.018)	10,7
Outras (despesas) receitas operacionais	(493)	(1.391)	(64,5)	(641)	(2.774)	(76,9)
Total das despesas operacionais	(61.270)	(59.227)	3,4	(118.370)	(113.000)	4,8
<i>Percentual da Receita Líquida</i>	28%	25%	3 p.p.	25%	25%	-

No primeiro semestre de 2014, as despesas operacionais totalizaram R\$ 118,4 milhões, 4,8% superior em relação ao 1S13, decorrente dos aspectos comentados acima.

Resultado Financeiro Líquido

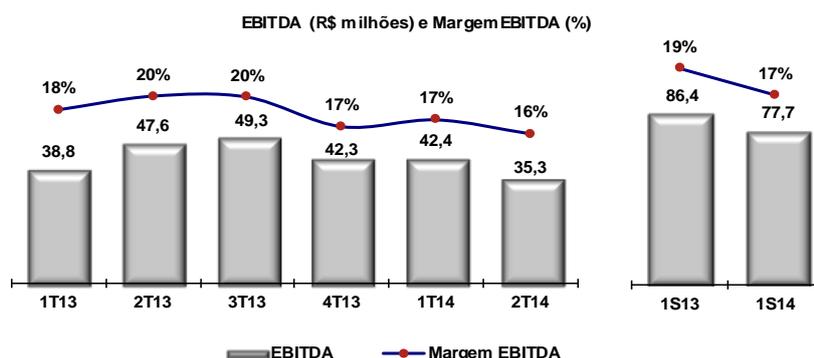
O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 220 mil no segundo trimestre de 2014, enquanto o resultado do 2T13 foi negativo em R\$ 1,6 milhão, decorrente dos efeitos de variação cambial e correção monetária, tanto ativa como passiva.

Em R\$ mil	2º Trimestre			Acumulado 6 meses		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Despesas financeiras	(10.383)	(12.129)	(14,4)	(23.432)	(20.956)	11,8
Receitas financeiras	10.603	10.570	0,3	25.443	19.187	32,6
Resultado financeiro líquido	220	(1.559)	-	2.011	(1.769)	-

Nos primeiros seis meses do ano de 2014, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 2,0 milhões contra um resultado negativo de R\$ 1,8 milhão do 1S13 decorrente dos aspectos comentados acima.

EBITDA (LAJIDA)

O EBITDA consolidado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) totalizou R\$ 35,3 milhões no 2T14, 25,7% menor que o registrado no 2T13, decorrente, principalmente, dos menores volumes de vendas do mineral crisotila, telhas de fibrocimento e de concreto, acréscimo pontual das despesas operacionais decorrente da reestruturação administrativa e comercial da controlada Tégula e das despesas de implantação da unidade de pesquisa e desenvolvimento em Manaus, compensado, parcialmente, pelo reposicionamento de preços no fibrocimento e telhas de concreto e pela valorização do dólar frente ao real. Como consequência, a margem EBITDA reduziu em 4 pontos percentuais quando comparado ao 2T13 e encerrou o 2T14 com 16%.



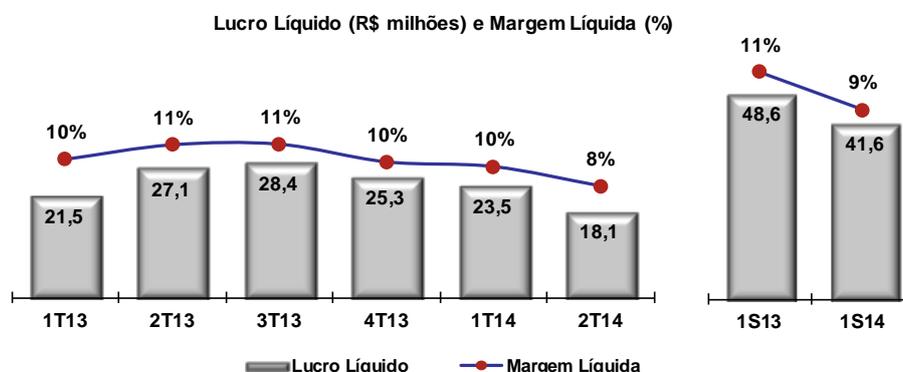
No primeiro semestre de 2014, o EBITDA totalizou R\$ 77,7 milhões, redução de 10,1% com margem de 17%, retração de 2 pontos percentuais em relação ao 1S13, face aos aspectos comentados acima.

Reconciliação do EBITDA consolidado (R\$ mil)	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Lucro líquido	18.127	27.140	(33,2)	41.617	48.613	(14,4)
Imposto de renda e contribuição social	8.147	10.069	(19,1)	19.642	18.350	7,0
Resultado financeiro líquido	(220)	1.559	-	(2.011)	1.769	-
Depreciação e amortização	9.291	8.828	5,3	18.468	17.685	4,4
EBITDA	35.345	47.596	(25,7)	77.716	86.417	(10,1)

O cálculo do EBITDA está em linha com a instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 527 de 04 de outubro de 2012.

Lucro Líquido

A Eternit registrou lucro líquido de R\$ 18,1 milhões no 2T14, 33,2% menor em relação ao 2T13. A margem líquida retraiu 3 pontos percentuais e encerrou o período em 8%, decorrente dos aspectos comentados no EBITDA.



No 1S14, o lucro líquido atingiu R\$ 41,6 milhões e margem líquida de 9% contra R\$ 48,6 milhões e margem líquida de 11% no 1S13.

Endividamento

A Companhia encerrou o 2T14 com uma dívida líquida de R\$ 54,6 milhões. Em junho de 2014, a dívida bruta da Eternit e de suas controladas somava R\$ 104,0 milhões, principalmente, em função (i) das Antecipações dos Contratos de Exportações (ACE) para capital de giro (vencimento em 2014); (ii) financiamento de caminhões, máquinas e equipamentos destinados às suas operações pelo FINIMP (Financiamento de Importação) e FINAME (Financiamento de longo prazo para aquisição e produção de máquinas e equipamentos novos).

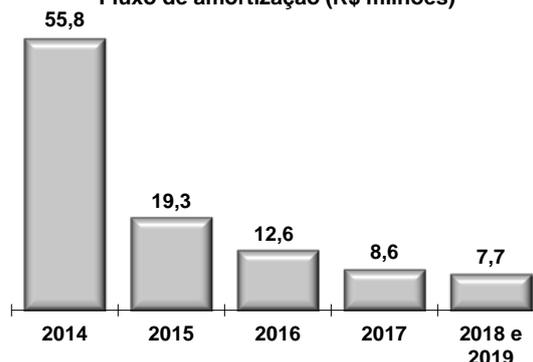
O caixa e equivalentes de caixa mais aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 49,3 milhões, sendo que as aplicações financeiras são remuneradas com taxas médias de 102% da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

Endividamento	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Dívida bruta - curto prazo	8.535	8.944	55.790	56.881
Dívida bruta - longo prazo	4.863	14.368	48.169	25.799
Caixa e equivalentes de caixa	(1.757)	(9.516)	(4.976)	(13.295)
Aplicações financeiras de curto prazo	(21.103)	(9.897)	(44.365)	(35.661)
Dívida líquida	(9.462)	3.899	54.618	33.724
EBITDA (últimos 12 meses)	33.916	36.347	169.336	178.037
Dívida líquida / EBITDA x	(0,28)	0,11	0,32	0,19
Dívida líquida / PL	-	0,8%	10,7%	6,7%

Origem da Dívida (%)



Fluxo de amortização (R\$ milhões)



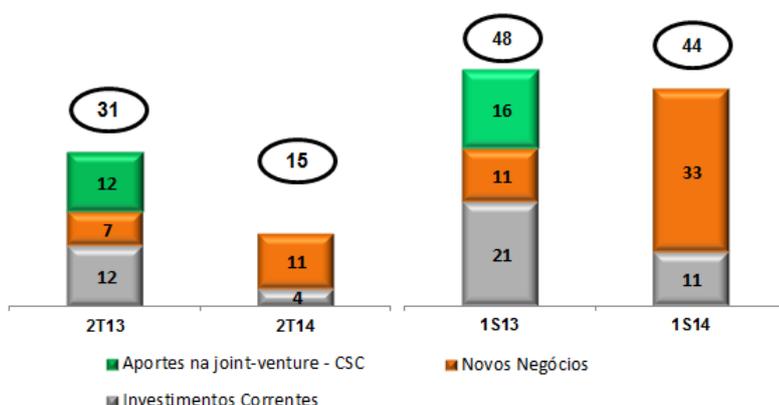
Faz-se necessário ressaltar que a Companhia não possui operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

Investimentos

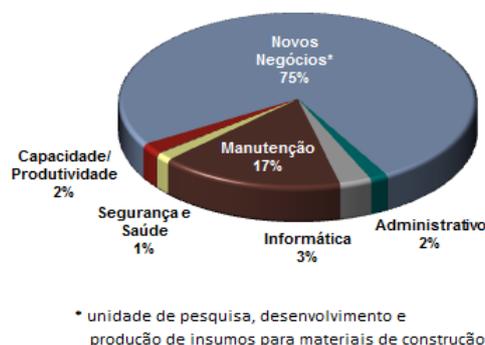
Os investimentos da Eternit e de suas controladas no 2T14 foram de R\$ 14,8 milhões, 51,5% menor ao registrado no segundo trimestre de 2013. Os recursos foram destinados, em sua maioria, à instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção no Estado do Amazonas e à manutenção e atualização do parque industrial do Grupo.

No primeiro semestre de 2014, os investimentos somaram R\$ 44,0 milhões, redução de 8,9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, sendo (i) R\$ 33,2 milhões à instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção e (ii) R\$ 10,8 milhões à manutenção e atualização do parque industrial.

Investimentos Consolidados (R\$ milhões)



Distribuição de Investimentos (2T14)



Mercado de Capitais

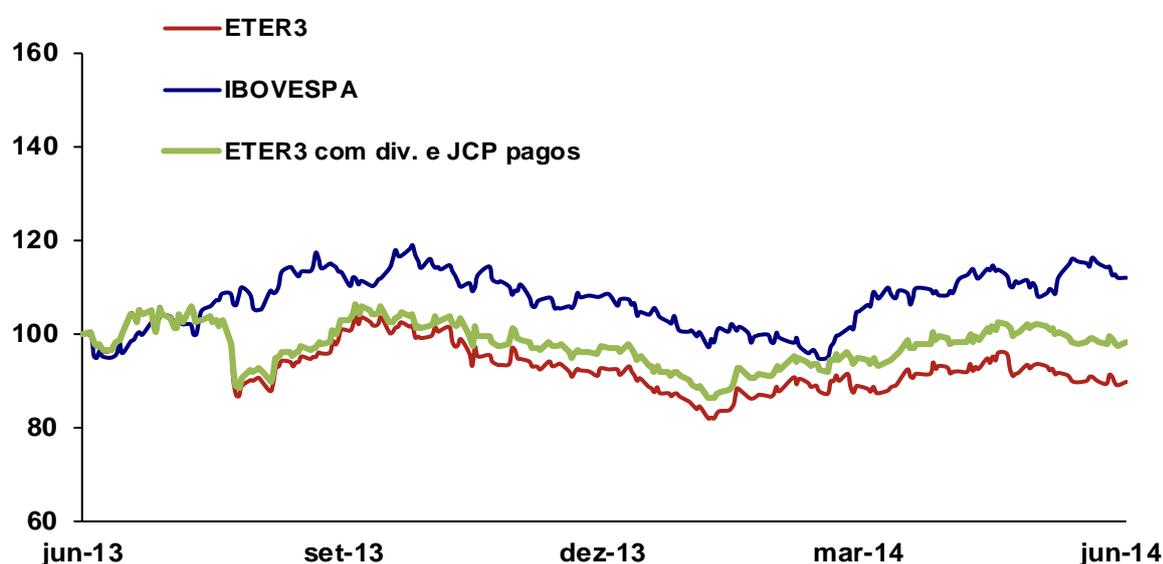
A Eternit possui registro em bolsa desde 1948 e, desde 2006, tem suas ações negociadas no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa da BM&FBOVESPA, sob o código ETER3. A companhia também possui um programa de ADR nível 1 (*American Depositary Receipts*), desde maio de 2010, permitindo a negociação das ações no mercado secundário ou de balcão nos Estados Unidos, sob o código ETNTY.

No segundo trimestre de 2014, a base acionária da Eternit manteve alta concentração de acionistas pessoas físicas com 62,5%, 11,5% para os investidores estrangeiros e 26,0% para pessoas jurídicas, clubes, fundos de investimentos e fundações.

A cotação de R\$ 8,49 das ações da Eternit (ETER3) em junho de 2014 resultou em uma desvalorização de 10,2% quando comparado a junho de 2013. No mesmo período o IBOVESPA fechou em 53.168 pontos, uma valorização de 12,0%. Em 30 de junho de 2014, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 759,9 milhões.

Mercado de Capitais					
	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14
Cotação de Fechamento (R\$/ação) - Sem proventos	9,45	9,52	8,74	8,35	8,49
Volume Médio Diário (Qtde)	139.741	85.218	64.923	52.751	59.507
Volume Médio Diário (R\$)	1.326.183	774.671	598.194	437.625	516.649
ETER3 - Variação trimestral (%)	-	0,7	-8,2	-4,5	1,7
ETER3 - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	-2,9	7,9	-6,3	-10,2
IBOVESPA - Variação trimestral (%)	-	10,3	-1,6	-2,1	5,5
IBOVESPA - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	-11,6	-15,5	-10,5	12,0
Valor de Mercado (R\$ milhões)	845,8	852,0	782,2	747,3	759,9

Desempenho da Ação ETER3 x IBOVESPA (Base 100)
Cotação R\$/ação



Fonte: Economática

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas, entre as companhias de capital aberto no Brasil. Em 2014, o *dividend yield*¹ já é de 6,9% e os proventos pagos foram de R\$ 53,7 milhões.

O pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, historicamente, ocorre de forma trimestral. Devido a esta prática, há uma grande participação de pessoas físicas na estrutura acionária da Eternit.

¹ *Dividend yield* = Retorno do dividendo: É o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base: data do pagamento), pela cotação de fechamento no exercício anterior.

Proventos Distribuídos em Dinheiro e "Dividend Yield" (2012 - 2014)				
Data de Aprovação	Tipo de Aprovação	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
2012				
07/12/11 (*)	RCA	28/03/12	5.905	0,066
07/03/12 (*)	RCA	28/03/12	11.989	0,134
25/04/12	RCA	17/05/12	5.905	0,066
25/04/12	RCA	17/05/12	11.989	0,134
08/08/12	RCA	29/08/12	6.710	0,075
08/08/12	RCA	29/08/12	11.184	0,125
24/10/12	RCA	14/11/12	5.726	0,064
24/10/12	RCA	14/11/12	12.168	0,136
Total		-	71.576	0,800
Cotação inicial		-	-	8,90
Dividend Yield		-	-	9,0%
2013				
12/12/12 (*)	RCA	26/03/13	5.726	0,064
06/03/13 (*)	RCA	26/03/13	12.168	0,136
17/04/13	RCA	10/05/13	5.726	0,064
17/04/13	RCA	10/05/13	12.168	0,136
07/08/13	RCA	28/08/13	5.726	0,064
07/08/13	RCA	28/08/13	12.168	0,136
23/10/13	RCA	13/11/13	5.816	0,065
23/10/13	RCA	13/11/13	12.079	0,135
Total		-	71.577	0,800
Cotação inicial		-	-	8,10
Dividend Yield		-	-	9,9%
2014				
11/12/13 (*)	RCA	02/04/14	5.458	0,061
12/03/14 (*)	RCA	02/04/14	12.436	0,139
07/05/14	RCA	28/05/14	5.994	0,067
07/05/14	RCA	28/05/14	11.900	0,133
06/08/14	RCA	27/08/14	5.995	0,067
06/08/14	RCA	27/08/14	11.899	0,133
Total		-	53.682	0,600
Cotação inicial		-	-	8,74
Dividend Yield		-	-	6,9%

(*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

Responsabilidade Socioambiental e Corporativa

Programa Portas Abertas

Com o objetivo de contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do mineral crisotila, da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma sustentável e das práticas de saúde e segurança, a Eternit criou, em novembro de 2004, o Programa Portas Abertas. O programa consiste na realização de visitas às cinco unidades de fibrocimento do Grupo – Anápolis (GO), Colombo (PR), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e Simões Filho (BA) e também à mineradora SAMA, localizada em Minaçu, norte do Estado de Goiás. Desde a implantação, o programa considerado um dos maiores do mercado, já recebeu mais de 64 mil visitantes.

Para agendar uma visita, verifique a unidade mais próxima e envie uma mensagem aos endereços eletrônicos disponíveis no site da Eternit (www.eternit.com.br/sobre-a-eternit/portas-abertas).

Questão jurídica do mineral crisotila

A Companhia esclarece que a Lei Federal nº. 9.055/95 – Decreto nº. 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego regulamentam a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do mineral crisotila e dos produtos que o contenham.

As Leis estaduais nº 10.813/2001 de São Paulo e nº 2.210/2001 do Mato Grosso do Sul, que proibia a importação, a extração, o beneficiamento, a comercialização e a instalação de produtos ou materiais contendo qualquer tipo de amianto, sob qualquer forma, foram julgadas e declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2.656 e nº 2.396, por invadirem a esfera de competência da União.

As atuais leis dos Estados de São Paulo (nº 12.684/2007), Rio de Janeiro (nº 3.579/2004), Rio Grande do Sul (nº 11.643/2001) e Pernambuco (nº 12.589/2004), restringindo o uso do amianto em seus territórios são objeto de Ações Diretas de Inconstitucionalidade, proposta pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), perante o STF.

Em 02 de abril de 2008, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (ANAMATRA) e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT) propôs a ADI nº 4.066 contra o artigo 2º da Lei Federal nº 9.055 de 1995.

Em 30/12/2013, foi sancionada a Lei nº 21.114/13, e em seu artigo primeiro, proíbe a importação, o transporte, o armazenamento, a industrialização, a comercialização e o uso de produtos que contenham amianto no Estado de Minas Gerais, observando o prazo de 8 a 10 anos para atendimento do artigo primeiro. Portanto, o atendimento a este dispositivo ocorrerá a partir de 2021 e 2023, respectivamente.

A Companhia reforça sua crença na Justiça brasileira e espera que sejam consideradas as evidências técnicas e científicas no julgamento destas ações.

Reconhecimentos

As diversas premiações colecionadas nas últimas sete décadas, desde a sua fundação, mostram que a Companhia leva a sério o que faz por todos os seus *stakeholders*. Confira abaixo a lista de prêmios conquistados no segundo trimestre de 2014:

Melhores Empresas para Trabalhar na América Latina 2014 – a SAMA foi eleita a sexta melhor empresa para se trabalhar da América Latina, pelo Instituto *Great Place to Work* (GPTW), sendo a única mineradora premiada no GPTW internacional, na categoria de 500 a 1000 funcionários.

Melhores Empresas para Trabalhar GPTW - Centro Oeste – 2014 – a SAMA, pela quarta vez consecutiva, foi eleita pelo *Great Place to Work* e o jornal O Popular entre as melhores empresas do Centro-Oeste para se trabalhar, ficando na primeira colocação no *ranking*.

Os RHs Mais Admirados do Brasil – 2014 – os Srs. Flávio Grisi e Moacyr de Melo Junior, diretor de RH da Eternit e gerente de RH da SAMA, respectivamente, foram premiados por estar entre os RHs mais Admirados do Brasil 2014, organizado pela revista Gestão RH.

20º Prêmio ABEMD – 2014 – concedido pela Associação Brasileira de Marketing Direto (ABEMD), a Eternit foi premiada, na categoria Digital/Mobile – Otimização de Navegação, com o case “**Novo Portal Eternit - A Marca da Coruja**”.

Perspectivas

A atividade econômica cresceu moderadamente no início deste ano e a estimativa de crescimento do PIB para o ano de 2014, a qual foi novamente revisada para baixo, é de 0,86% (relatório FOCUS do Banco Central de 01 de agosto), o que incorpora a expectativa de ritmo de expansão menos intenso da economia brasileira, em comparação a 2013, bem como os progressos adicionais que dependem do fortalecimento da confiança de empresas e famílias. O setor de construção civil é um dos impulsionadores do desenvolvimento econômico do país, o qual envolve a própria indústria de construção, de materiais de construção e seus fornecedores, além dos serviços ao longo da cadeia, gerando emprego e renda no País. Apesar do Governo Federal ampliar os investimentos em habitação, saneamento básico e infraestrutura e de sinais de um cenário positivo para a economia brasileira em geral, a projeção do PIB da construção civil de -2,2% para 2014, segundo o Relatório de Inflação do Banco Central.

Diante do atual cenário econômico e das expectativas de crescimento do PIB abaixo de 1,0%, o Banco Central anunciou a liberação de R\$ 45 bilhões ao sistema financeiro para financiar novas operações de linhas de crédito a consumidores e empresas a fim de retomar a economia do País.

O Brasil tem um grande déficit de moradias, estimado em 6,9 milhões pela Fundação João Pinheiro, composto por famílias que são oneradas excessivamente com aluguel e pela coabitação familiar que representam mais de 70% do déficit habitacional no país, seguidos da habitação precária e adensamento excessivo em domicílios alugados. Segundo estudos efetuados pela empresa americana de consultoria *Booz Allen Hamilton* para o setor, 77% das unidades habitacionais produzidas no Brasil são em regime de auto-gestão, uma vez que 72% do déficit está concentrado em famílias com até três salários mínimos, em que não há atuação expressiva das construtoras.

A geração de emprego, a melhora na distribuição de renda, o aumento dos financiamentos, dos investimentos em infraestrutura e das unidades habitacionais a serem construídas para o programa Minha Casa, Minha Vida, ajudarão a resolver o problema das moradias a qual impactará positivamente os negócios da Companhia, pois haverá aumento da demanda por produtos de nosso portfólio destinados, principalmente, à construção autogerida.

Com base no Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, a Eternit se prepara para ser a mais diversificada indústria de materiais de construção do país. A primeira fase deste programa consolidou a Eternit como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país em 2010 e sua capacidade de inovar e desenvolver diferenciais permitiu-lhe dobrar seu faturamento. A Companhia inicia então, um novo ciclo para ser a mais diversificada indústria de materiais de construção do Brasil, utilizando-se da força de sua marca e da capilaridade de sua rede de mais de 16 mil pontos de revenda.

O Programa tem as seguintes diretrizes: (i) crescimento orgânico, com objetivo de aumentar as atuais capacidades para vender mais do mesmo; (ii) crescimento orgânico diversificado, com objetivo de incluir novos produtos no portfólio da Companhia, utilizando capacidade de terceiros ou desenvolvimento do produto e (iii) crescimento inorgânico, com objetivo de adquirir empresas do segmento de materiais de construção.

A Companhia Sulamericana de Cerâmica, primeira fábrica de louças sanitárias (capacidade inicial de 1,5 milhão de peças/ano) na unidade multiprodutos no Ceará, iniciou, em 2014, sua operação e a comercialização em território nacional. A inauguração oficial da *joint-venture* entre Grupo Eternit e Colceramica, empresa das Organizações Corona, multinacional colombiana, por se tratar de um *greenfield*, ocorrerá após uma determinada cadência e atendimento de metas de evolução e crescimento do *ramp up*.

Em linha com seu Plano de Expansão e Diversificação, a Companhia concentrará esforços no segundo semestre de 2014 na consolidação dos investimentos de Fortaleza e da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção na cidade de Manaus (AM).

O setor de materiais de construção, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), apresentou queda de 4,6% nas vendas acumuladas no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período do ano anterior e queda de 13,6% no mês de junho em relação a junho de 2013, decorrente da redução das atividades do setor em função do evento da Copa do Mundo. Como consequência, a ABRAMAT revisou para baixo a previsão de vendas para 2014 de 4,5% para 2,0%. As expectativas para o segundo semestre deste ano apontam para uma recuperação e resultados positivos em relação ao ano de 2013, associadas à retomada de obras e reformas que movimentam o varejo, melhoria no segmento imobiliário, manutenção da renda, do emprego e da oferta de crédito no mercado.

Segundo a Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO), as vendas de materiais de construção no segundo semestre representam cerca de 60% do movimento do ano todo e a expectativa é que as vendas retomem um ritmo de crescimento que, historicamente, coincide com o período de maiores demandas da Companhia.

A Administração considera importante levar em consideração o atual quadro da economia brasileira, como o baixo crescimento do PIB; as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura e valorização do câmbio, bem como os novos desafios que surgirão ao longo do ano que podem impactar os projetos de investimentos no Brasil, além da geração de empregos e distribuição de renda.

A Eternit, independentemente dos desafios citados acima, acredita na retomada do crescimento da economia brasileira e, principalmente, do setor em que está inserida.

Teleconferência / Webcast (em Português - tradução simultânea para Inglês)

A Diretoria da **Eternit** convida todos para os eventos de divulgação dos resultados do segundo trimestre do ano de 2014.

Apresentação: Rodrigo Lopes da Luz – Diretor Administrativo-Financeiro e RI

Data: sexta-feira, 8 de agosto de 2014

Horário: 11h00 - horário de Brasília - 10h00 - horário de Nova Iorque - 15h00 - horário de Londres

A apresentação, ministrada por slides, poderá ser acompanhada pela web, cadastrando-se no site www.ccall.com.br/eternit/2t14.htm ou no site de relações com investidores da Eternit: www.eternit.com.br/ri

Para acompanhar a apresentação por telefone: **(55-11) 3193-1001 ou 2820-4001** para Brasil e **(1 786) 786 924-6977** para outros países - Senha para os participantes: **Eternit**

Playback: A gravação estará disponível do dia **08/08/2014** até o dia **14/08/2014**

Telefone: **(55-11) 3193-1012 ou 2820-4012** - Senha para os participantes: **1825580#**

Eternit		
Relações com Investidores		
Rodrigo Lopes da Luz	rodrigo.luz@eternit.com.br	(55-11) 3038-3818
Paula D. A. Barhum Macedo	paula.barhum@eternit.com.br	(55-11) 3194-3881
Thiago Scheider	thiago.scheider@eternit.com.br	(55-11) 3194-3872

ETERNIT S.A.				
Balço Patrimonial				
Legislaço Societária - (R\$ mil)				
ATIVO	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Circulante	222.655	227.911	388.652	389.943
Caixa e equivalentes de caixa	1.757	9.516	4.976	13.295
Aplicaçoes financeiras	21.103	9.897	44.365	35.661
Contas a receber	64.639	69.774	155.782	160.389
Partes relacionadas	35.953	31.615	8.683	9.780
Estoques	86.371	85.833	152.501	141.944
Impostos a recuperar	7.951	16.542	11.636	19.648
Outros ativos circulantes	4.881	4.734	10.709	9.226
Não circulante	465.411	467.026	464.436	443.689
Partes relacionadas	11.041	9.723	2.110	2.018
Imposto de renda e contribuicao social diferidos	24.907	24.037	54.779	55.112
Impostos a recuperar	22.597	22.219	24.678	25.022
Depositos judiciais	7.373	8.819	14.174	15.536
Investimentos	256.411	247.729	33.430	36.032
Imobilizado	136.566	149.425	303.020	279.064
Intangivel	6.177	4.584	30.162	28.676
Outros ativos não circulantes	339	490	2.083	2.229
Total do ativo	688.066	694.937	853.088	833.632

PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Circulante	82.804	88.826	180.165	193.082
Fornecedores	18.836	22.444	37.399	39.293
Partes relacionadas	7.930	7.243	-	-
Empréstimos e financiamentos	8.535	8.944	55.790	56.881
Impostos, taxas e contribuicoes a recolher	8.349	12.226	21.971	34.015
Provisões e encargos sociais	15.054	12.980	29.941	28.009
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	17.723	17.881	17.723	17.881
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	2.174	2.174	3.861	3.861
Outros passivos circulantes	4.203	4.934	13.480	13.142
Não circulante	93.320	99.998	160.965	134.421
Empréstimos e financiamentos	4.863	14.368	48.169	25.799
Partes Relacionadas	30.334	29.108	-	-
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	24.238	23.710	34.994	34.527
Provisão para riscos tributários, civeis e trabalhistas	24.607	25.115	56.220	54.659
Impostos, taxas e contribuicoes a recolher	9.278	7.697	11.071	9.432
Provisão para remonte da mina	-	-	10.210	9.726
Outros passivos não circulantes	-	-	301	278
Patrimônio líquido	511.942	506.113	511.958	506.129
Capital social	334.251	334.251	334.251	334.251
Reserva de capital	19.672	19.672	19.672	19.672
Ações em tesouraria	(174)	(174)	(174)	(174)
Outros Resultados Abrangentes	(3.443)	(3.443)	(3.443)	(3.443)
Reservas de lucros	161.636	155.807	161.636	155.807
Patrimônio líquido atribuível a acionistas não minoritários	511.942	506.113	511.942	506.113
Participação de acionistas minoritários	-	-	16	16
Passivo e patrimônio Líquido	688.066	694.937	853.088	833.632

ETERNIT S. A. (CONTROLADORA)
Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Receita bruta de vendas	148.843	164.352	(9,4)	314.558	325.052	(3,2)
Deduções da receita bruta	(38.736)	(43.155)	(10,2)	(82.117)	(85.102)	(3,5)
Receita líquida de vendas	110.107	121.197	(9,2)	232.441	239.950	(3,1)
Custo dos produtos vendidos	(80.597)	(88.678)	(9,1)	(172.182)	(174.774)	(1,5)
Lucro bruto	29.510	32.519	(9,3)	60.259	65.176	(7,5)
<i>Margem bruta</i>	<i>27%</i>	<i>27%</i>		<i>26%</i>	<i>27%</i>	
Despesas operacionais	(28.733)	(29.440)	(2,4)	(55.766)	(57.963)	(3,8)
Com vendas	(15.428)	(14.508)	6,3	(29.398)	(28.501)	3,1
Gerais e administrativas	(12.525)	(13.758)	(9,0)	(25.410)	(27.115)	(6,3)
Outras (despesas) receitas	(780)	(1.174)	(33,6)	(958)	(2.347)	(59,2)
Lucro operac. antes da equivalência patrimonial (EBIT)	777	3.079	(74,8)	4.493	7.213	(37,7)
<i>Margem EBIT</i>	<i>1%</i>	<i>3%</i>		<i>2%</i>	<i>3%</i>	
Resultado da equivalência patrimonial	15.389	24.014	(35,9)	34.340	42.052	(18,3)
Lucro operac. antes do resultado financeiro	16.166	27.093	(40,3)	38.833	49.264	(21,2)
Resultado financeiro líquido	212	(1.352)	-	1.914	(1.425)	-
Despesas financeiras	(4.880)	(3.697)	32,0	(10.061)	(6.732)	49,4
Receitas financeiras	5.092	2.345	117,2	11.975	5.307	125,6
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	16.378	25.741	(36,4)	40.747	47.840	(14,8)
Diferido	1.749	1.399	25,1	870	773	12,6
Lucro líquido	18.127	27.140	(33,2)	41.617	48.613	(14,4)
<i>Margem líquida</i>	<i>16%</i>	<i>22%</i>		<i>18%</i>	<i>20%</i>	
Lucro líquido por ação - R\$	0,20	0,30	(33,2)	0,47	0,54	(14,4)
EBITDA	3.693	5.822	(36,6)	10.299	12.730	(19,1)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>3%</i>	<i>5%</i>		<i>4%</i>	<i>5%</i>	

ETERNIT S. A. (CONSOLIDADO)
Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2014	2013	Var. %	2014	2013	Var. %
Receita bruta de vendas	278.180	302.829	(8,1)	588.868	579.129	1,7
Deduções da receita bruta	(57.552)	(61.329)	(6,2)	(124.548)	(126.366)	(1,4)
Receita líquida de vendas	220.628	241.500	(8,6)	464.320	452.763	2,6
Custo dos produtos vendidos	(131.159)	(142.582)	(8,0)	(284.100)	(269.289)	5,5
Lucro bruto	89.469	98.918	(9,6)	180.220	183.474	(1,8)
<i>Margem bruta</i>	<i>41%</i>	<i>41%</i>		<i>39%</i>	<i>41%</i>	
Despesas operacionais	(61.270)	(59.227)	3,4	(118.370)	(113.000)	4,8
Com vendas	(29.490)	(29.542)	(0,2)	(57.925)	(56.208)	3,1
Gerais e administrativas	(31.287)	(28.294)	10,6	(59.804)	(54.018)	10,7
Outras (despesas) receitas	(493)	(1.391)	(64,5)	(641)	(2.774)	(76,9)
Lucro operac. antes da equivalência patrimonial (EBIT)	28.199	39.691	(29,0)	61.850	70.474	(12,2)
<i>Margem EBIT</i>	<i>13%</i>	<i>16%</i>		<i>13%</i>	<i>16%</i>	
Resultado da equivalência patrimonial	(2.145)	(923)	132,3	(2.602)	(1.742)	49,3
Lucro operac. antes do resultado financeiro (EBIT *)	26.054	38.768	(32,8)	59.248	68.732	(13,8)
Resultado financeiro líquido	220	(1.559)	-	2.011	(1.769)	-
Despesas financeiras	(10.383)	(12.129)	(14,4)	(23.432)	(20.956)	11,8
Receitas financeiras	10.603	10.570	0,3	25.443	19.187	32,6
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	26.274	37.209	(29,4)	61.259	66.963	(8,5)
Corrente	(9.907)	(12.674)	(21,8)	(19.310)	(20.559)	(6,1)
Diferido	1.760	2.605	(32,4)	(332)	2.209	-
Lucro líquido	18.127	27.140	(33,2)	41.617	48.613	(14,4)
<i>Margem líquida</i>	<i>8%</i>	<i>11%</i>		<i>9%</i>	<i>11%</i>	
Lucro líquido por ação - R\$	0,20	0,30	(33,2)	0,47	0,54	(14,4)
EBITDA	35.345	47.596	(25,7)	77.716	86.417	(10,1)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>16%</i>	<i>20%</i>		<i>17%</i>	<i>19%</i>	

 (*) EBIT ajustado por conta do resultado da *joint-venture* Companhia Sulamerica de Cerâmica

Resultado de equivalência patrimonial: refere-se ao resultado proporcional da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará, *joint-venture* entre Grupo Eternit e Colceramica, empresa das Organizações Corona, multinacional colombiana.

ETERNIT S.A.				
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA				
Legislação Societária				
R\$ Mil - Acumulado	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
Fluxo de caixa atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	40.747	47.840	61.259	66.963
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Resultado da equivalência patrimonial	(34.340)	(42.052)	2.602	1.742
Depreciação e amortização	5.806	5.517	18.468	17.685
Resultado na baixa de ativos permanentes	(162)	(50)	(270)	(97)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre as contas a receber	351	220	800	458
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalistas	1.232	699	3.301	1.625
Reversão (provisão) para perdas diversas	115	802	522	1.715
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial	139	2.604	(2.085)	(137)
Rendimento de aplicações financeiras	(1.163)	(1.364)	(2.538)	(2.254)
Variação líquida das despesas antecipadas	751	771	664	1.076
	13.476	14.987	82.723	88.776
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber de clientes	4.807	1.098	3.685	5.660
Partes relacionadas a receber	1.587	161	1.005	-
Estoques	(121)	(30.395)	(10.007)	(36.291)
Impostos a recuperar	9.286	(290)	9.055	(461)
Depósitos judiciais	(294)	(814)	(378)	(877)
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	31.822	33.622	-	-
Outros ativos	(613)	(2.248)	(2.396)	(2.602)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	(3.635)	5.560	(1.896)	5.424
Partes relacionadas a pagar	687	2.047	-	-
Impostos, taxas e contribuições a recolher	(3.048)	(247)	(5.426)	(292)
Provisões e encargos sociais	2.074	1.821	1.932	(733)
Outros passivos	(928)	(314)	577	(260)
Juros pagos	(154)	(200)	(327)	(287)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(16)	(25.075)	(27.569)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	54.946	24.772	53.472	30.488
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Adições ao ativo imobilizado e intangível	(9.072)	(20.555)	(43.982)	(32.253)
Mútuo com empresa ligada a receber	(1.318)	(246)	-	-
Recebimento pela venda de imobilizado	221	337	340	399
Aporte de capital em controladas	(12.499)	(16.017)	-	(16.017)
Aplicações financeiras de curto prazo	(57.700)	(60.083)	(143.549)	(149.501)
Resgates de aplicações financeiras de curto prazo	47.657	93.423	137.383	181.170
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(32.711)	(3.141)	(49.808)	(16.202)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captação de empréstimos e financiamentos	5.103	10.838	116.373	91.617
Mútuo com empresa ligada	(216)	(139)	-	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(294)	(109)	(93.769)	(81.466)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(34.587)	(34.537)	(34.587)	(34.537)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(29.994)	(23.947)	(11.983)	(24.386)
Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa	(7.759)	(2.316)	(8.319)	(10.100)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	9.516	3.852	13.295	16.656
No final do exercício	1.757	1.536	4.976	6.556
	(7.759)	(2.316)	(8.319)	(10.100)